

GRES IMPERATRIZ
LEOPOLDINENSE



Fundação: 06 de março de 1959

Escola-madrinha: Império Serrano

Cores: verde-claro, branco e ouro

Símbolo: uma coroa

Filiação: LIESA (Grupo Especial)

Padroeiro: São Jorge

Bases: Subúrbios da Leopoldina

Quadra de ensaios: Rua Professor
Lacê, 235 - Ramos

Site: www.imperatrizleopoldinense.com.br

Títulos: 1980, 1981, 1989, 1994,
1995, 1999, 2000 e 2001 (Grupo
Especial) e 1961 (Série A)

Presidente: Luiz Pacheco
Drummond

Carnavalesco: Cahê Rodrigues

Intérprete: Marquinho Art
Samba

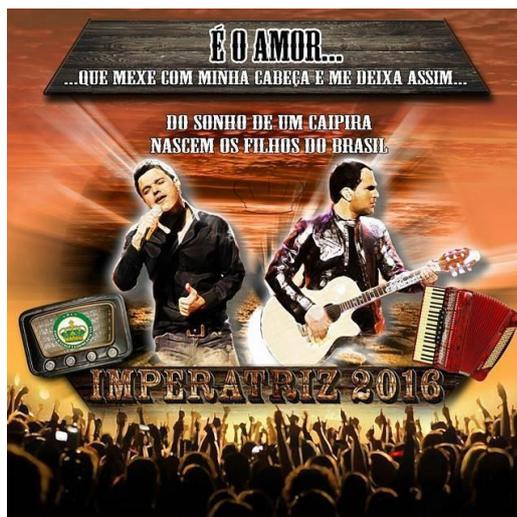
Diretor de bateria: Noca

Rainha de bateria: Cris Vianna

Mestre sala e porta-bandeira:
Phelipe Lemos e Rafaela
Teodoro

Comissão de frente: Fábio de
Mello

Horário do desfile: 5ª de
segunda-feira



Após apostar num enredo em homenagem ao ex-jogador Zico, e ser bem sucedida numa pouco costumeira junção entre samba e futebol, a escola de Ramos mergulhou no universo sertanejo para retratar a história de Zezé di Camargo e Luciano, os filhos de Francisco. O polêmico tema rendeu um dos melhores sambas do ano, que deve fazer bastante sucesso na avenida. Além disso, o clima na escola é bom, e tudo contribui para que ela repita o sucesso dos anos recentes, em que retoma gradativamente seu lugar dentre as principais forças do carnaval carioca. Rumores dão conta de que o estado de Goiás, terra natal dos homenageados, forneceu uma generosa subvenção para a realização do desfile. Esperem, portanto, uma Imperatriz forte em 2016, talvez mais até do que a de 2015, 2014 e 2013, anos nos quais a verde e branco não brigou pelo título, mas carimbou seu lugar no desfile das campeãs. Esse ano, no entanto, a história pode ser diferente...

PALPITE:
PODE
SURPREENDER

Samba-enredo

Autor(es)
Zé Katimba, Adriano Ganso,
Jorge do Finge, Moisés Santiago
e Aldir Sena

Sagrada lida, vida sertaneja
Guardo as lembranças lá do meu
torrão
O galo canta anuncia novo dia
Abre a porteira do meu coração
Minhas andanças marejadas de
saudade
Semeiam sonhos... felicidade
Ouvir a orquestra espantar,
vibrar numa só voz
Dançar no vento... os girassóis
No amanhã hei de colher, o que
hoje for plantar
Visão que o tempo não desfaz
Dourada serra que reluz no meu
Goiás
Minha terra...
Sou som do cerrado brejeiro
Onde a lua inocente vagueia
Berrante, peão, vaquejada
Tocando a boiada
A estrela que clareia
Sou matuta, ribeira, caipira
Não desgoste de mim quem não
viu... ô
Paixão derramada na rima
O encanto da menina
Um pedaço feliz do Brasil
Festa... tem cavalhada e romaria
Risos... os mascarados vêm
brincar
Na fé que une e faz o povo
acreditar
Que um grande sonho pode se
alcançar
A esperança do pai... brilhou
Nos filhos que o Brasil consagrou
Talento e arte, vitória e
superação
Que um anjo caipira abençoou
Se toda história tem início, meio
e fim
A nossa começou assim
É o amor...
A receita da alegria
Sentimento e magia
A razão do meu cantar
É o amor...
Minha escola na avenida
A paixão da minha vida
Verde é minha raiz
Imperatriz

Chora cavaco, ponteia viola
Pega a sanfona, meu irmão,
chegou a hora
Sou brasileiro, caipira Pirapora